

# Psicologia:

Técnicas e instrumentos de  
acesso à mente humana

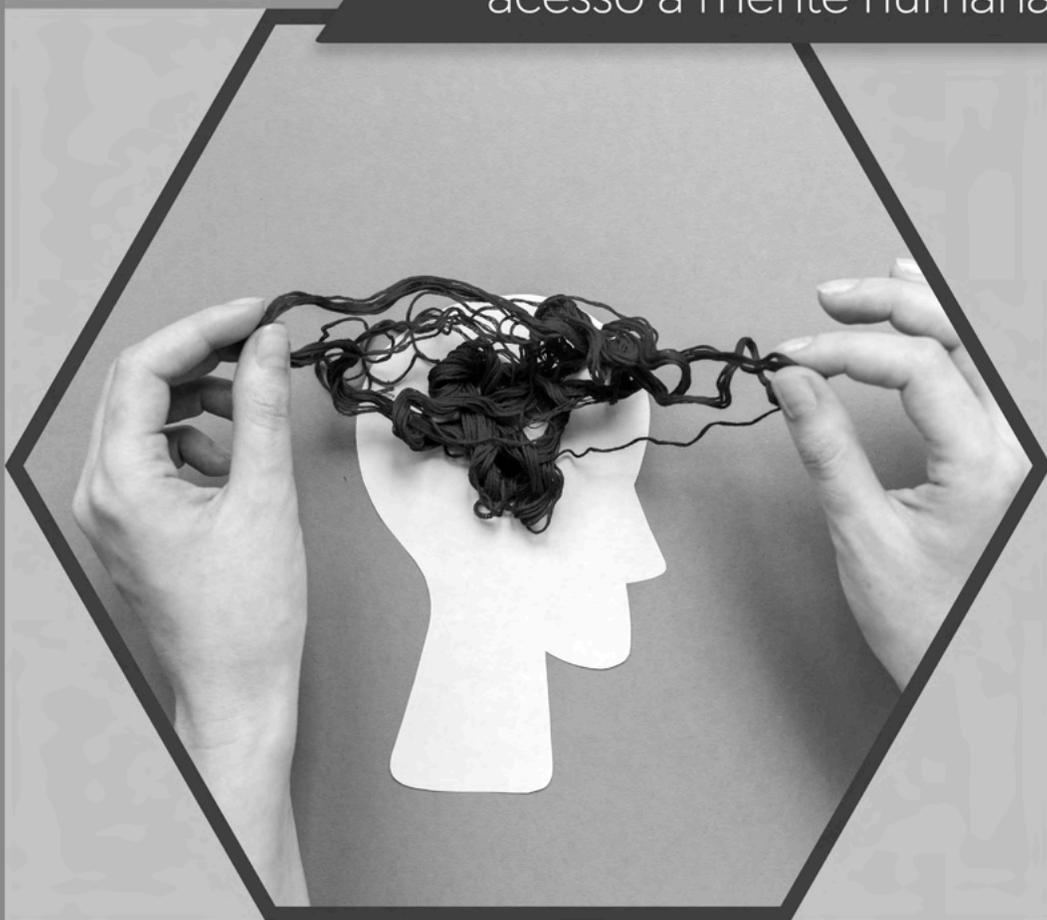


Ezequiel Martins Ferreira  
(Organizador)

**Atena**  
Editora  
Ano 2022

# Psicologia:

Técnicas e instrumentos de  
acesso à mente humana



Ezequiel Martins Ferreira  
(Organizador)

**Atena**  
Editora  
Ano 2022

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



## Psicologia: técnicas e instrumentos de acesso à mente humana

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Bruno Oliveira  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Ezequiel Martins Ferreira

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P974 Psicologia: técnicas e instrumentos de acesso à mente humana / Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-911-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.117220703>

1. Psicologia. I. Ferreira, Ezequiel Martins (Organizador). II. Título.

CDD 150

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

A coletânea *Psicologia: Técnicas e instrumentos de acesso à mente humana*, reúne neste volume dezoito artigos que abordam algumas das possibilidades metodológicas do saber psicológico.

Ao longo da história da humanidade várias tentativas foram feitas em torno da discussão sobre a mente humana. Dos humores na Grécia, da Consciência no Iluminismo, ao inconsciente na modernidade, várias são as influências que a Psicologia herda para se tratar no psiquismo humano.

Com tantas influências, o que podemos esperar é uma grande variedade de visões sobre o humano, o que concorda com a própria diversidade subjetiva, em se tratando de personalidades humanas.

Essa Coletânea apresenta algumas dessas visões, a partir da concepção psicanalítica, cognitiva-comportamental, terapia familiar, social, entre outras perspectivas.

Espero que pela leitura dos textos que se seguem, uma abertura crítica sobre a diversidade das possibilidades de uma leitura psicológica surja para cada leitor.

Uma boa leitura a todos!

Ezequiel Martins Ferreira

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### A LÓGICA DO INCONSCIENTE NO NÓ BORROMEU

Ivanisa Teitelroit Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1172207031>

### **CAPÍTULO 2..... 7**

#### CONVERSÇÕES NA ESCOLA E A CLÍNICA PSICANALÍTICA

Claudio Ramos Peixoto

Joyce de Paula e Silva

Shala de Souza Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1172207032>

### **CAPÍTULO 3..... 18**

#### TRAUMA, VULNERABILIDADE E MEMÓRIA: CAMINHOS PARA UMA RESIGNIFICAÇÃO

Sonia Maria Gomes Siulva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1172207033>

### **CAPÍTULO 4..... 32**

#### COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS: UMA REFLEXÃO A PARTIR DA IMPLANTAÇÃO EM UMA ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL

Maria de Fátima de Jesus Miranda

Alessandro Miranda Coelho

Leuzete Sousa de Oliveira Miranda Coelho

Gracimary de Jesus Godinho Bastos

Antonio Luis Nunes Bastos

Luzimary de Jesus Ferreira Godinho Rocha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1172207034>

### **CAPÍTULO 5..... 46**

#### TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS E ADOLESCÊNCIA: O SOFRIMENTO INVISIBILIZADO

Kamila Andressa Rabuske

Amanda Angonese Sebben

William Gemelli

Naiana Priscila Kessler Amancio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1172207035>

### **CAPÍTULO 6..... 55**

#### TRANSTORNO DE ANSIEDADE SOCIAL EM ADOLESCENTES

Eliza Regina Guilhem Gentilin

Mara Ilce Lopes Bedendo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1172207036>

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>60</b>
RELACIONAMIENTO ABUSIVO: O CICLO DE APRISIONAMENTO E DEPENDENCIA EMOCIONAL	
Viviane Soares Carvalho Talita Maria Machado de Freitas	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.1172207037">https://doi.org/10.22533/at.ed.1172207037</a>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>70</b>
PRÁCTICAS PEDAGÓGICAS DE LAS DOCENTES QUE PROMUEVEN VOCACIONES CIENTÍFICAS EN LAS ESTUDIANTES	
Alba Esperanza García López Pamela Viñas Lezama	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.1172207038">https://doi.org/10.22533/at.ed.1172207038</a>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>80</b>
A TERAPIA COGNITIVA COMPORTAMENTAL: IDENTIFICAÇÃO DAS CRENÇAS, PENSAMENTOS AUTOMÁTICOS E O ESTABELECIMENTO DA ALIANÇA TERAPÊUTICA	
Paulo Tadeu Ferreira Teixeira	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.1172207039">https://doi.org/10.22533/at.ed.1172207039</a>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>95</b>
CONVERSACIONES DE SESIÓN ÚNICA ANTE EL SUICIDIO	
María Luisa Plasencia Vilchis Luz de Lourdes Eguiluz	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.11722070310">https://doi.org/10.22533/at.ed.11722070310</a>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>105</b>
PROCESOS INTERDISCIPLINARIOS EN LA FORMACIÓN DE TERAPEUTAS FAMILIARES	
Martha Elena Silva Pertuz	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.11722070311">https://doi.org/10.22533/at.ed.11722070311</a>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>123</b>
A IMPORTÂNCIA DA REDE SECUNDÁRIA NA TERAPIA FAMILIAR E NO PROCESSO DE MUDANÇA PARA AS FAMÍLIAS	
Cristina Cruz Goreti Mendes Helena Ventura Sofia Ferreira	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.11722070312">https://doi.org/10.22533/at.ed.11722070312</a>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>131</b>
PROGRAMA DE TUTORÍAS: OPINIÓN DE ESTUDIANTES Y TUTORES DE LA CARRERA DE PSICOLOGÍA	
Irma Rosa Alvarado Guerrero Ana Elena Del Bosque Fuentes María Luisa Cepeda Islas	

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.11722070313>

**CAPÍTULO 14..... 144**

**A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA COM MOVIMENTOS SOCIAIS:  
REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA**

Anderson dos Santos Furtado  
Camilly Aline Mesquita Rodrigues  
Janilce Guiomar Pinto  
Jéssica Almeida Cruz  
Ingrid Larissa Pinheiro da Silva  
Karlene Souza dos Santos Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.11722070314>

**CAPÍTULO 15..... 155**

**ATUAÇÃO DO PSICOLOGO NO CAPS-AD: REFLEXOS NA GESTÃO DA SAÚDE MENTAL**

Enio Dioquene Luiz Filho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.11722070315>

**CAPÍTULO 16..... 168**

**ENTREVISTA MOTIVACIONAL NO TRATAMENTO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS  
NO CAPS-AD, BAGÉ-RS**

Enio Dioquene Luiz Filho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.11722070316>

**CAPÍTULO 17..... 176**

**TRANSBORDAMENTO DE VIDA ANTE A FINITUDE: A CLÍNICA PSICOLÓGICA NA  
ASSISTÊNCIA A PORTADORES DE DOENÇAS CRÔNICAS IRREVERSÍVEIS**

Danielle de Andrade Pitanga  
Margarida Maria Florêncio Dantas  
Gilclécia Oliveira Lourenço  
Maria Cristina Lopes de Almeida Amazonas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.11722070317>

**CAPÍTULO 18..... 189**

**A IMPORTÂNCIA DA ROTINA NO DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM E  
COMUNICAÇÃO DO ALUNO COM TEA**

Sara Alves Oliveira e Silva  
Ezequiel Martins Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.11722070318>

**SOBRE O ORGANIZADOR..... 203**

**ÍNDICE REMISSIVO..... 204**

## PROCESOS INTERDISCIPLINARIOS EN LA FORMACIÓN DE TERAPEUTAS FAMILIARES

*Data de aceite: 01/03/2022*

### **Martha Elena Silva Pertuz**

Doctora en Ciencias de la Educación (Universidad de Cartagena - Colombia). Estudios doctorales en Educación Social y Pedagogía Social (Universidad de Granada - España). Magister en Desarrollo Familiar. Especialista en Orientación Familiar. Terapeuta Familiar Sistémica. Investigadora Senior (Ministerio de Ciencia, Tecnología e Innovación-Colombia) y Profesora Titular (Ministerio de Educación Nacional-MEN-Colombia). Psicóloga. Actualmente es Investigadora de Tiempo Completo en la Universidad Metropolitana de Barranquilla (Colombia)

**RESUMEN:** El presente texto, se aporta como producto del ejercicio analítico y reflexivo donde convergen aspectos conceptuales y experienciales como propuestas y alternativas a compartir en el ámbito académico-investigativo que la temática-actividad objeto de este escrito convocan, toda vez que se consideran y abordan desde la experiencia personal y grupal, en el proceso de formación terapéutica y develan la nutricia relación entre la persona de los terapeutas y sus aprendizajes en la interacción con consultantes que a aquellos (as) acuden. En el caso concreto (entre otros profesionales afines que se forman como terapeutas u orientadores familiares) de los psicólogos-as, es muy pertinente señalar que la disciplina psicológica ofrece variados corpus ontológicos,

epistemológicos y metodológicos en el ámbito del trabajo con familias, entre otros campos y tipos de abordaje, acordes con la orientación temática de la presente publicación, Psicología: Técnicas e instrumentos para acceder a la mente humana. Estas alternativas en pro de la salud mental de personas, parejas (cuando las hay) y familias, se constituyen en para estos (as) en posibilidades para incrementar fortalezas, oportunidades y tesoros, así como para erradicar, minimizar o aprender a manejar debilidades y amenazas que suelen surgir en las redes relacionales intra e interfamiliares.

**ABSTRACT:** This text is provided as a product of the analytical and reflective exercise where conceptual and experiential aspects converge as proposals and alternatives to share in the academic-research field that the theme-activity object of this writing convene, since they are considered and approached from personal and group experience, in the process of therapeutic training and reveal the nurturing relationship between the person of the therapists and their learning in the interaction with consultants who attend them. In the specific case (among other related professionals who are trained as therapists or family counselors) of psychologists, it is very pertinent to point out that the psychological discipline offers varied ontological, epistemological and methodological corpus in the field of work with families, among others. fields and types of approach, in accordance with the thematic orientation of this publication, Psychology: Techniques and instruments to access the human mind. These alternatives in

favor of the mental health of individuals, couples (when there are any) and families, constitute possibilities for them to increase strengths, opportunities and treasures, as well as to eradicate, minimize or learn to manage weaknesses and threats that usually arise in intra- and inter-family relational networks.

## GLOSAS INICIALES

El presente texto, se aporta como producto del ejercicio analítico y reflexivo donde convergen aspectos conceptuales y experienciales como propuestas y alternativas a compartir en el ámbito académico-investigativo que la temática-actividad objeto de este escrito convocan, toda vez que se consideran y abordan desde la experiencia personal y grupal, en el proceso de formación terapéutica y develan la nutricia relación entre la persona del-os terapeutas y sus aprendizajes en la interacción con consultantes que a aquellos (as) acuden. En el caso concreto (entre otros profesionales afines que se forman como terapeutas u orientadores familiares) de los psicólogos-as, es muy pertinente señalar que la disciplina psicológica ofrece variados corpus ontológicos, epistemológicos y metodológicos en el ámbito del trabajo con familias, entre otros campos y tipos de abordaje, acordes con la orientación temática de la presente publicación, *Psicología: Técnicas e instrumentos para acceder a la mente humana*. Estas alternativas en pro de la salud mental de personas, parejas (cuando las hay) y familias, se constituyen en para estos (as) en posibilidades para incrementar fortalezas, oportunidades y tesoros, así como para erradicar, minimizar o aprender a manejar debilidades y amenazas que suelen surgir en las redes relacionales intra e interfamiliares.

## ALGUNAS PRECISIONES CONCEPTUALES

Al desglosar las categorías que hacen parte del presente título, es conveniente a la vez que pertinente realizar algunas precisiones conceptuales. Un *proceso*, en su significado general (Roig, 1998), es un conjunto de actividades planificadas que implican la participación de un número de personas y de recursos materiales e inmateriales coordinados para conseguir un objetivo previamente identificado. Se estudia la forma en que aquel se diseña, gestiona y mejoran sus etapas-acciones para apoyar-aportar el desarrollo del mismo y resulte benéfico en quienes coparticipan o a quienes incluye y/o va dirigido, para el caso familias en contextos variados (consultantes, pacientes, clientes, usuarios, entre otras nominaciones): Ha de tenerse en cuenta en un proceso: La orientación a la formación y el autoaprendizaje, la capacidad para el trabajo en equipo, la disposición a la innovación y mejora continua en ámbitos específicos y, muy especialmente la atención, el abordaje y el clima relacional con consultantes-clientes-pacientes-usuarios.

Con referencia a lo *interdisciplinario*, ello contempla al conjunto de disciplinas interactuantes entre sí y con relaciones definidas, con el propósito que sus actividades

no se produzcan en forma aislada, dispersa, intra-monodisciplinar y fraccionada. Lo interdisciplinar conlleva al reconocimiento de fronteras entre una disciplina y otra, así como la permeabilidad en doble dirección de estos límites del saber, el hacer y el saber hacer en contexto (s). Según Murcia & Tamayo<sup>1</sup>, el prefijo inter (entre) indica que entre las disciplinas se van a establecer relaciones en múltiples y recíprocas vías que, determinando el tipo de relación nos conduce a un estudio de los niveles y cualidades de la interdisciplinariedad; esta nace como reacción contra la especialización, contra el reduccionismo científico o la llamada ciencia en migajas, la cual se presenta en la actualidad como una forma de alienación mental e interaccional. De la realidad de disciplinas fragmentadas, del objeto de la ciencia desplazado proyectándose un vacío de valores para la ciencia. La interdisciplinariedad, al contrario, incorpora los resultados desde las diversas disciplinas con sus diferentes esquemas y aportes conceptuales, de análisis, sometiéndolas a comparación y enjuiciamiento y, finalmente, integrándolas. Puede acotarse que la interdisciplinariedad es una exigencia interna de las ciencias. Gusdorf<sup>2</sup>, en la presentación de la obra de Japiassu, manifiesta: “La experiencia interdisciplinaria impone a cada especialista que trasciende su propia especialidad, tomando conciencia de sus propios límites, para acoger las contribuciones de las otras disciplinas. Una epistemología da complejidad o mejor, de convergencia, sustituyendo así la disociación”. Lo antes señalado se contextualiza en la teoría de la complejidad de Edgar Morin (1999), quien sostiene que “cuando se trata de observar al hombre se deben asociar distintas disciplinas para iluminar un mismo objeto desde perspectivas diferentes”.

Se hace necesario, en este momento del análisis, interligar las anteriores precisiones conceptuales con dos categorías adicionales como lo son formación y terapeutas familiares. El concepto de *formación* proviene de la palabra latina “formatio”, tratándose de un término asociado al verbo formar: otorgar forma a alguna cosa, concertar un todo a partir de la integración o interacción de sus partes. Dialogando con lo planteado por Alfonso Torres Hernández (2013), la formación es un proceso histórico social: “El hombre se forma a medida que comprende y transforma su realidad. La formación es un proceso histórico porque se construye en interrelación permanente entre el individuo y el medio. Es social porque es una relación entre individuos, que se da recurriendo a todas las fuentes posibles de conocimiento, a través de todas las prácticas sociales”. Torres Hernández (2013, Óp. Cit.) amplía el panorama sobre el concepto de formación, cuando manifiesta que:

La *formación*<sup>3</sup> puede ser entendida como una forma de objetivarse y subjetivarse en un movimiento siempre dialéctico que va más allá, más lejos. La formación “es un trabajo sobre sí mismo, un trabajo de sí mismo sobre sí mismo” (Foucault, citado por Ferry en Pedagogía de la formación, 3ra. Ed. 2008). La formación es siempre por *mediación*<sup>4</sup>.

1 Cfr. Investigación e Interdisciplinariedad. Murcia F, Jorge y Mario Tamayo y Tamayo, USTA. s/f

2 Gusdorf, G. Interdisciplinariedad y patología del saber, 1967, pág. 9-26

3 Cursivas de la autora del presente texto.

4 Cursivas colocadas por la autora de este escrito.

Cuando uno habla de formación, alude a prácticas profesionales, entonces, hablar de formación es ponerse en condiciones para hacer prácticas profesionales. La formación es un conocimiento especializado que adquiere una persona al estar preparándose para ejercer una profesión. En el caso de los profesores, psicólogos, terapeutas, entre otros, también se va construyendo el significado de su profesión y elaborando el papel que consideran deben cumplir con sus educandos y ante la sociedad. La formación es una dinámica de desarrollo personal que consiste en tener aprendizajes, hacer descubrimientos, encontrar gente, desarrollar a la vez sus capacidades de razonamiento y también la riqueza de las imágenes que uno tiene del mundo y realizar lo propio consigo. Es también descubrir sus propias capacidades y recursos, apoyándose sobre lo que acoto en Ferry (2008).

Por lo antes señalado, la formación es algo distinto de la enseñanza y del aprendizaje (lo formativo puede incluir estos dos procesos, como uno de sus componentes constitutivos), sin embargo, la formación, su dinámica, como desarrollo personal-profesional, consiste en hallar formas diversas y diferenciadas a la vez reconocidas por pares, en la realización de actividades requeridas en un oficio, una profesión, una labor, un (os) abordaje(s) específico(s) en un(os) contexto(s) particular(es). Uno de estos, es la tarea que en diversos ámbitos desarrollan los *terapeutas familiares -TF-*, muy especialmente, quienes se forman en ello desde la perspectiva sistémica. En general y apoyados en la página web de la Mayo Clinic<sup>5</sup>, la terapia familiar es un tipo de terapia psicológica (psicoterapia) que puede ayudar a los miembros de la familia a mejorar la comunicación y resolver conflictos; ésta, por lo general, es proporcionada por un psicólogo, un asistente social clínico o un terapeuta acreditado. Estos terapeutas poseen títulos de grado o de posgrado y tal vez estén acreditados por la American Association for Marriage and Family Therapy (*Asociación Estadounidense de Terapia Matrimonial y Familiar*, AAMFT).

La TF suele ser a corto plazo. Puede involucrar a todos los miembros de la familia o solamente a los que son capaces o tienen la voluntad de participar. El plan de tratamiento, suele ser único y específico, dependerá de la situación familiar de cada miembro y/o familia. Las sesiones de terapia familiar pueden aportar habilidades para profundizar y funcionalizar o hacer saludables las interacciones familiares y atravesar momentos estresantes (dolor, ira, conflicto, tristeza, duelos por pérdidas de seres queridos, entre muchas otras circunstancias), incluso cuando se hayan terminado las sesiones de terapia. Para el caso de los profesionales de Psicología que deciden optar por formarse como TF, existen diversos enfoques, epistemologías, metodologías y estrategias para abordar/trabajar preventiva, terapéutica y rehabilitadoramente con personas, parejas y familias, desde ontologías conocidas, legitimadas y compartidas por comunidades académicas, investigativas y clínicas (en el caso que nos ocupa).

---

5 <https://www.mayoclinic.org/es-es/tests-procedures/family-therapy/about/pac-20385237>

## UNA APROXIMACIÓN SISTÉMICA A LA TERAPIA FAMILIAR

Uno de los enfoques epistemológicos sobre los que se centrará este texto es el de los procesos formativos de los *terapeutas familiares sistémicos*. La formación en Terapia Familiar Sistémica (TFS), de acuerdo con la Featf<sup>6</sup> requiere de unos programas estructurados, completos y rigurosos, que garanticen que los graduados y postgraduados que la sigan obtengan los conocimientos, recursos, técnicas y formación personal necesaria para ejercer como Psicoterapeutas de Familia y Pareja. Gérard Salem (1987), citado por Ortiz & Tapia (2008) sostienen que, desde un punto de vista epistemológico, los modelos biológico, conductista y psicodinámico, pese a sus diferencias, proceden de un camino intelectual común que se puede definir como: “clásico” y “racionalista”; es decir, un camino que da énfasis al proceso analítico de la descripción para describir e interpretar la realidad clínica de los problemas mentales. Por tanto, aporta la experiencia hasta ahora vivida y planteada por Dorys Ortiz (2008) acerca de la Terapia Familiar Sistémica como un proceso de acompañamiento a las personas en sus dificultades para encontrar alternativas a las mismas. Esta forma de trabajo psicoterapéutico requiere la adopción de una nueva manera de ver el mundo -ya no lineal <py reduccionistamente- y lo que sucede en él, a través de la integración del enfoque sistémico -una apuesta circular para concebir y abordar el mundo y las redes relacionales entre los diversos sistemas constitutivos e interactuantes en el planeta Tierra -y como afectan, especialmente al ser humano individual, grupal y colectivamente-.

Por otro lado, el modelo ecosistémico obedece a un camino intelectual de tipo diferente que se le podría caracterizar como “evolucionista” o “globalista”, es decir un camino que privilegia el proceso holístico de la descripción. Según Salem (1987 Óp. Cit.) el término holismo fue forjado hacia los años veinte, por Jan Smuts, a partir del prefijo griego holos (entero, todo) y, contiene la idea retomada por la teoría ecosistémica, de que el todo es más que la suma de sus partes. Según Smuts, en Simon, F.B., Stierlin, H. y Wynne, L.C. (1993), sólo en la observación del todo es posible captar la tendencia de la naturaleza a desarrollar formas organizativas de una complejidad creciente. Este principio de no sumatividad se opone al concepto de reduccionismo, característico del proceso analítico de la descripción. Según Arthur Koestler (1979), el reduccionismo ha sido privilegiado durante largo tiempo, como método en las ciencias exactas, contrariamente al holismo que no ha tenido su lugar en la ciencia ortodoxa, salvo por la vía de la filosofía de la Gestalt y más tarde por la Teoría General de los Sistemas -TGS-, esta última con la figura pionera y visible de Ludwig Von Bertalanffy (1976). La perspectiva sistémica sobre la familia tiene su origen en la Teoría General de Sistemas (Von Bertalanffy, 1937), los estudios sobre la Comunicación Humana (Paul Watzlawick, 1967) y la Cibernética (Wiener, 1948), disciplinas que a su vez convocan conocimientos y prácticas de las ciencias naturales y sociales, los aplican en los campos

<sup>6</sup> <https://www.featf.org/formacion-en-terapia-familiar/>

de la salud mental y en los de la comunicación social, entre otros, lo que ha estimulado desarrollos en la intervención profesional con familias, fortalecidos a su vez con los aportes de enfoques que tributan a su consolidación.

Y, es en la ontología epistémica y metodológica, donde abrevan los formadores de-y terapeutas familiares sistémicos (TFS). De acuerdo con Pereira (2014) La Terapia Familiar, tal como la conocemos actualmente, comenzó a desarrollarse en Estados Unidos, en la década de los años 50. Los historiadores de la Terapia Familiar precisan incluso que puede citarse el año 52 como el del inicio del movimiento. Acota además Pereira (Óp. Cit.) que:

Por esas fechas estaban apareciendo nuevas tendencias en el campo de las ciencias sociales y de la conducta, especialmente en U.S.A. Tras la 2ª guerra mundial, se abordan los problemas en un sentido más amplio, recuperándose una visión holística. Hasta entonces, las ciencias de la conducta se habían centrado en una óptica individual, muy influidas por el Psicoanálisis, que, a pesar de haber nacido en Europa, tuvo un gran desarrollo en los Estados Unidos. Además, se registra el desarrollo de nuevas disciplinas-antropología, sociología- que facilitan ese desplazamiento que va a tener lugar en la Psiquiatría, de centrarse casi únicamente en los fenómenos intrapsíquicos aprestar una progresivamente mayor atención a los interpersonales y sociales. El desarrollo de la Ecología, la Cibernética, las teorías de la Comunicación, y las Ciencias de los Sistemas, van a poner las bases para la aparición de un nuevo paradigma en las Ciencias de la Conducta, el denominado Paradigma Sistémico.

Parafraseando a Pereira, el realiza una didáctica clasificación de los llamados pioneros de la TF en tres grupos o corrientes:

**a)** El primero de los grupos, al que denomina, para resumir, el psicoanalítico, está constituido principalmente por un grupo de profesionales que trabajan con pacientes esquizofrénicos, patología con la que no se obtenían resultados con las técnicas psicoanalíticas (entre los líderes de estas escuelas se relacionan a Ackerman, Whitaker, Jackson, Watzlawick, Sluzki, Wynne, Lidz, Bowen, Boszormenyi-Nagy, Selvini y todo su grupo, Andolfi, Cancrini, Kaufmann, Masson, Stierlin, entre otros). Es decir, que prácticamente todos los líderes de las escuelas, desde las más sistémicas a las más psicoanalíticas, exceptuando al terapeuta Jay Haley -quien no provenía del campo de la Salud Mental-, habían tenido entrenamiento psicoanalítico.

**b)** El segundo (manejan un modelo que L. Kaufmann y O. Masson -y Pereira está de acuerdo- denominarían estructuro-estratégico-comunicacional, destacando entre sus representantes a Minuchin, Haley, Watzlawick y Selvini, G. Ausloos, E. Fivaz, P. Caillé, Andolfi, Satir, Prata, Boscolo, Cecchin, Sluzki, entre varios más) se va a aglutinar en torno a un científico proveniente de la Antropología (Gregory Bateson), que derivó en sus investigaciones hacia el estudio de la comunicación, primero en animales, después la humana. Para ello, le pareció interesante partir del estudio de los trastornos de comunicación. Uno de los grupos humanos que presenta un mayor trastorno de la comunicación es el de los esquizofrénicos, por lo que su punto de partida coincide con el del grupo anterior, afirma el terapeuta familiar sistémico y MD

psiquiatra Roberto Pereira.

Y, **c)** otros autores de difícil clasificación, que no se ajustan exactamente a ninguno de los grupos fijados, que impulsaron en la década de los cincuenta el trabajo terapéutico con familias (Bowlby, Bell, Sutherland, Milton Erickson, Searles Maruyama, Prigogine, Wiener y Von Foerster, De Shazer, entre otros). Más recientemente se vienen dando los aportes de los constructivistas y narrativistas (White, Epston, Linares).

## DOS EXPERIENCIAS FORMATIVAS DE TFS EN CONTEXTOS CONCRETOS

Las sociedades prehispanicas originarias o aborígenes indígenas de la *Costa Caribe colombiana* han sido pilar de la arqueología, disciplina, que entre otras, se ha apoyado en la sociología, la antropología, la psicología y la historia para tener una mirada, dar explicaciones y ofrecer una valoración comprensiva en la justa medida y proporción de lo que estas culturas han aportado a lo largo del tiempo para poder reconocer el pensamiento psicológico en el contexto de la región Caribe Colombiana, como un caleidoscopio para comprender el sentido de mundo y de vida, ayer como hoy y hoy a partir de ayer. Esto es factible desde la inconmensurabilidad de las ciencias que propician el diálogo desde dos maneras posibles y válidas: las *cosmovisiones indígenas milenarias* y el *pensamiento científico occidental*<sup>7</sup>, según Silva (2011) ambas de pertinencia y relevancia contextual para quienes aspiran, se vienen formando o han formado como terapeutas familiares sistémicos (as).

---

<sup>7</sup> Las *cursivas* son de la autora del presente texto.



Gráfica 1.

Fuente: Caribe – Travel Now, fotografía mapa del Gran Caribe.

El litoral Caribe colombiano (en las dos ciudades costeras de Cartagena y Barranquilla<sup>8</sup>), en este caso donde se enmarcan estas experiencias formativas interdisciplinarias de terapeutas familiares (desde el enfoque sistémico, principalmente), es una piedra angular para conocer quiénes somos como región y nación a la vez que visibilizar y socializar alternativas de atención a la salud mental de las personas, individual, diádica y grupalmente. La mirada sobre el pasado de una cultura no se puede abstraer de un contexto más amplio al cual los aspectos políticos y sociales le imprimen una impronta al pensamiento de dicha cultura y época, el cual dependiendo de la retroalimentación hacia su interior y en relación con el entorno, perdurará a través de sus herencias y ramificaciones humanas que en tanto de subregiones que conforman al país, geo históricamente, y en este caso, llamado y asumido como el Caribe Continental Colombiano.

En estos ámbitos culturales y contextos geopolíticos del norte de Colombia, se encuentran dos ciudades que han sido escenarios para la formación de terapeutas familiares sistémicos: **1)** En *Cartagena*, durante cinco años, en la segunda mitad de la década de los años 80, mediante un convenio internacional, interinstitucional e interdisciplinario conformado por la Asociación Sistémica de Buenos Aires (ASIBA), el Instituto Familiar Sistémico (IFASI) en la misma ciudad argentina, la Asociación de Psicólogos de Bolívar (APsB), la Asociación de Trabajadores Sociales de Bolívar (ATSB), el Instituto Colombiano

<sup>8</sup> Estas dos ciudades en el Caribe continental colombiano, destacadas en un círculo azul, en la anterior gráfica del mapa del Gran Caribe

de Bienestar Familiar (ICBF) - Regional Bolívar y la Universidad de Cartagena (quien dio el aval académico a los psicólogos y trabajadores sociales egresados como TFS, quienes a su vez fueron adscritos a la AAMFT<sup>9</sup>), consolidada experiencia, la cual contó con un seminario-taller como *preparación previa* (sobre la Teoría General de los Sistemas -TGS-, sus principios y procesos fundamentales) luego prosiguió con la realización de *cuatro etapas* durante cinco años (*I. Epistemología familiar en el ámbito socio-familiar, II. Metodología y estrategias para el abordaje clínico a las familias, III. Supervisión de casos clínicos en TFS y, IV. Uso del Self / Sí mismo o persona del terapeuta*).

2) Por otra parte y en otro período de tiempo, a partir del 2005 aproximadamente, en *Barranquilla*, en el ámbito universitario y su contexto de estudios de postgrado, nivel de maestría, un equipo interdisciplinario, liderado desde el Programa de Psicología de la Universidad Simón Bolívar en esta ciudad, construye, realimenta y presenta al Ministerio de Educación en el país, la propuesta de la Maestría en Psicología<sup>10</sup> fundamentada en la epistemología sistémico-compleja, con dos áreas de formación: *Clínica* (formar psicólogas-as como terapeutas familiares sistémicos-as) y *No clínica*<sup>11</sup> para que el-la magister-máster pueda abordar a las familias y personas desde los distintos niveles de atención en salud -primaria, secundaria y terciaria- y, en los diferentes campos: educativo, social-comunitario, organizacional, así como desde lo docente-investigativo en que los profesionales de la Psicología son formados-as. Un logro, plus o valor agregado fue el establecer un convenio de doble titulación entre la Maestría en Psicología de la Universidad Simón Bolívar (Barranquilla-Colombia) y el centro de formación de Terapeutas Familiares Sistémicos de la Universidad Autónoma de Barcelona (UAB), para su obtención, fue decisiva la labor mediadora de la directora de la Fundación para la Terapia Relacional (FUNDATERAPIA-Bogotá<sup>12</sup>), convenió que posibilitó que magisteres en psicología de la primera universidad se formaran como TFS en la universidad catalana y viceversa; Fundaterapia es una entidad conformada por un equipo de atención psicoterapéutica conformado por psicólogas (os) de varias universidades de Colombia, con título de Master en Terapia Familiar Sistémica otorgado por la Universidad Autónoma de Barcelona (España).

## VOCES COLEGIADAS

En líneas precedentes, se compartió el papel jugado por la valiosa, importante y dinámica Asociación de Psicólogos de Bolívar (APsB) -Octubre de 1984 a Marzo de 2006-, entre otras entidades, como el Instituto Colombiano de Bienestar Familiar -ICBF Bolívar- y, el respaldo para otorgar el aval académico de la Universidad de Cartagena (en Cartagena,

9 AAMFT: American Association for Marriage and Family Therapy (Asociación Estadounidense de Terapia Matrimonial y Familiar).

10 Posgrado que fue dirigido por la autora del presente texto, entre el 2010 al 2015

11 Las palabras en *cursivas* son realizadas por la autora

12 <https://fundaterapia.com/> (Fundación para la Terapia Relacional: directora Regina Giraldo Arias, PhD, Psicóloga. Bogotá-Colombia)

capital del departamento de Bolívar) durante la experiencia pionera en la región Caribe colombiana y una de las primeras en Colombia, para la formación de TFS (psicólogos, trabajadores sociales, psiquiatras y la participación de un sacerdote católico en este proceso formativo), así como favorecer la formación de los abogados y jueces de familia como mediadores y conciliadores en el ámbito familiar. Toda una innovación en la forma de abordar - atender humana y neo-paradigmáticamente. Y, dentro de las voces colegiadas<sup>13</sup> en el país, se señala que:

Para dar cuenta de la historia del desarrollo gremial de la Psicología en Colombia es preciso devolverse a la década de los cincuenta, específicamente con la creación de la Federación Colombiana de Psicología, que funcionó durante algo más de 40 años. Sin embargo, la Reforma Constitucional de 1991 en nuestro país, permitió institucionalizar y dar un piso jurídico estable para que las profesiones legalmente reconocidas pudieran organizarse en colegios y recibir en consecuencia funciones públicas, por lo cual, dentro de este marco, surgen iniciativas para procurar un colegio profesional que se aproxime a este marco jurídico. En este sentido, un grupo de psicólogos de algunas de las universidades adscritas a la Asociación Colombiana de Facultades de Psicología (Ascofapsi), se propuso trabajar en una nueva ley para el reconocimiento de la psicología como profesión, que modificara a la Ley de 1983 (que ya había dejado de funcionar); así, en la asamblea de Ascofapsi de 1999, celebrada en Pasto, se presentó la idea de la creación de un colegio que pudiera eventualmente recibir funciones públicas. Desde entonces se creó la Asociación Colegio Colombiano de Psicología (Acolpsic). Paralelo al funcionamiento de esta Asociación, se encontraba trabajando el Colegio Oficial de Psicólogos (Copsic), el cual hacía parte de la actual Sociedad Colombiana de Psicología, organización privada que no mantenía relaciones con el Estado. Ambos organismos de carácter privado mantenían una actitud de competencia ligados a sus orígenes; uno desde la universidad (Acolpsic) y otro desde la iniciativa profesional (Copsic). Tanto la Asociación Colegio Colombiano de Psicología como el Colegio Oficial de Psicólogos, tenían como propósito ser organizaciones gremiales representativas de los psicólogos colombianos. De hecho, al ser coherentes con este propósito, ambas organizaciones de manera independiente comenzaron a trabajar en el proyecto de ley de la regulación de la Psicología ya que, la ley que estaba vigente era obsoleta para los avances profesionales y académicos de esta ciencia en ese momento histórico. Sin embargo, el diálogo entre las dos entidades culmina con la superación de las dificultades iniciales; los directivos, al ver que ambas organizaciones perseguían propósitos similares, promueven la búsqueda de las mejores relaciones entre los dos colegios, con el fin de trabajar por los mismos objetivos, lo cual generaría un beneficio significativo en los psicólogos del país. Un suceso importante que ratificó este interés fue la concreción en un proyecto de ley, en la cual participan representantes de distintas organizaciones relacionadas con la profesión de la psicología, entre ellas Acolpsic y Copsic, con la perspectiva de fusionar estos dos últimos organismos para crear un solo ente que representara al gremio y pudiera recibir las funciones públicas. Reconociendo la importancia y beneficio para el gremio de las implicaciones de esta sugerencia, un miembro del Consejo Directivo Nacional de Colpsic, afirma que, en una de las reuniones de trabajo

---

13 <https://www.colpsic.org.co/> (Colegio Colombiano de Psicólogos)

mantenidas entonces, se aceptó esta propuesta de integración, proceso que se llevó a cabo en el año 2004 ante la Cámara de Comercio de Bogotá con la figura de integración, en la que Copsic se integra a Acolpsic dando origen al actual Colegio Colombiano de Psicólogos – *Colpsic*, ente que conservaría de este modo la trayectoria e historia de cada una de estas organizaciones que sólo tenían en mente y como objetivo fundamental el desarrollo de la psicología asociada en Colombia.

Por otra parte, el Colegio Colombiano de Psicólogos (COLPSIC)<sup>14</sup> como una entidad gremial sin ánimo de lucro se funda en el año 2006 y la única autorizada para agrupar, representar y expedir las tarjetas profesionales de los psicólogos en Colombia. Tiene representación en todo el territorio colombiano a través de sus once sedes, denominadas Capítulos Regionales, cumpliendo con su misión de respaldo gremial a todos los colegiados. Actualmente se encuentra en proyecto la conformación de un cuerpo colegial que represente a los colegas que residen fuera del país. De igual manera, para dar respuesta a los intereses profesionales y científicos, Colpsic conformó agrupaciones de carácter nacional y regional en función de áreas de aplicación de la Psicología, denominados Campos Disciplinarios y Profesionales, los cuales cumplen con el propósito de promover el desarrollo de las áreas en el país y generar estándares de calidad para el ejercicio de la profesión, orientar a la opinión pública, así como sugerir políticas en pro del gremio y de la comunidad.

En consonancia con lo último acotado, en el año 2018 y luego de tres años previos de diálogos, construcción de un documento-propuesta sobre la creación del *Campo Psicología y familias*<sup>15</sup> (elaborado desde la ciudad de Barranquilla, en el Caribe colombiano, por cuatro psicólogas colegas formadas como TFS, entre estas, quien escribió este texto), se presenta a la Subdirección de Campos, Programas y proyectos del Colpsic dicho documento, gestionándose su aprobación, lo cual se concreta en mayo de 2018. Los Campos Disciplinarios y Profesionales del COLPSIC son agrupaciones de carácter nacional y regional de psicólogos colegiados, en función de áreas del conocimiento y de aplicación de la Psicología, con el propósito de promover el desarrollo del área en el país y generar estándares de calidad para la formación y el ejercicio de la profesión, orientar la opinión pública, así como sugerir al Colpsic, políticas para ser presentadas por el mismo, a los organismos oficiales y privados. Estos campos favorecen la agrupación de los colegiados por intereses científicos y profesionales alrededor de áreas de su mayor interés. En Colegio Colombiano de Psicólogos se reconocen en la actualidad 19 campos profesionales y disciplinares, entre ellos el número 18, *Psicología y familias*. La descripción colegiada oficial de este campo destaca que:

En cuanto a la **1. Descripción y justificación**<sup>16</sup>, para aprobar y apoyar este campo se lee en el documento electrónico del Colpsic: Colombia, a razón de los cambios en las dinámicas y organizaciones familiares, surge el

14 [https://www.colpsic.org.co/nosotros/quienes-somos/\(Colegio Colombiano de Psicólogos\)](https://www.colpsic.org.co/nosotros/quienes-somos/(Colegio Colombiano de Psicólogos))

15 Cursivas de la autora

16 Cursivas por la autora

interés de crear espacios de comprensión, intervención (diversos niveles y contextos), investigación y diálogo de saberes (intra e interdisciplinarios), acerca de la diversidad de tipologías familiares emergentes, así como la cualificación personal-profesional-laboral-social, que permitan integrar y facilitar el abordaje desde diferentes perspectivas teóricas y epistemológicas de los fenómenos derivados de la complejidad y pluralidad de los grupos familiares. Con el propósito de contribuir a la construcción de metodologías en intervenciones familiares, es preciso ahondar en los estudios sobre sus: composiciones, dinámicas, tensiones, retos, agencias, recursos, entre otros, por considerarse a las familias como uno de los sistemas fundamentales para el desarrollo, no solo de la sociedad, sino también en la integridad del ser humano, que comprende la salud mental, la construcción psicológica y social de cada uno de los integrantes de la familia, con relación a la multiplicidad de roles que éstos desempeñan y la calidad (favorable y/o desfavorables) en las interacciones y vínculos entre ellos. Por ello, es importante considerar a las familias como sistemas interactivos con el entorno, teniendo en cuenta: los roles, la comunicación, el ciclo vital (curso de vida) individual y familiar, las crisis normativas (esperables y propias de los ajustes vitales entre una y otra etapa de este curso o ciclo vital) o no normativas, los límites, funciones de cada uno de sus miembros, la dinámica relacional y sus mecanismos de adaptabilidad a los diversos contextos, entre otros. Teniendo en cuenta lo anterior, el Campo Psicología y Familias se propone el estudio y comprensión de las organizaciones y dinámicas familiares, las relaciones que construyen sus integrantes a largo del ciclo vital (curso vital) tanto individual como familiar, las condiciones de cuidado, protección, vínculos afectivos, roles, límites, pautas de interacción y comunicación, adaptación a los cambios, los procesos de salud físico, mental, emocional, psicológico y social, las narraciones, creencias e historias familiares y sus contextos.

Por otra parte, **2. El Perfil profesional del campo Colpsic denominado *Psicología y familias***, con el propósito de promover el desarrollo del área temática e interés en el campo de Psicología y Familias, es necesario tener en cuenta un marco referencial de teorías, metodologías y técnicas para el abordaje de las familias en diferentes contextos que le permitan, realizar acciones profesionales contextualizadas. El profesional del campo de Psicología y Familias, debe contar con un marco referencial de teorías, metodologías y técnicas sobre las diversas intervenciones familiares. Por esto, puede aplicar los conocimientos en diferentes niveles de atención y contexto, a los diversos grupos familiares, realizar proyectos de prevención, intervenciones a nivel de evaluación, orientación, mediación, consultoría, educación: escuelas de padres o de parejas / familias y en terapia familiar, de acuerdo a los problemas, crisis que surjan en las interacciones de los integrantes de las familias y sus contextos. Se espera además, que pueda trabajar de manera inter y transdisciplinaria con otros profesionales, para un abordaje integral con las familias. A la vez puede asesorar y recibir asesoría de profesionales de otros campos que requieran de su apoyo. El profesional de la Psicología interesado en el campo sobre familias; orienta su comprensión hacia los siguientes *ejes*:

- Sujetos -parejas-familias y contextos

- Dinámicas relacionales y familiares.
- Inclusión de las diversidades desde una perspectiva de género, cultural, lingüística, entre otras de inclusión
- Curso de vida Individual, Pareja y Familiar.
- Familias y Salud.
- La familia desde una visión multiparadigmática.
- Intervenciones familiares en diversos contextos.
- Estilos para el abordaje terapéutico familiar.
- Formación en supervisión en Terapia Familiar

Con el propósito de alcanzar este desarrollo profesional, se tendrán en cuenta las siguientes competencias generales y específicas para este campo, teniendo en cuenta el mapa de *competencias* planteado por el COLPSIC. **3. Competencias generales<sup>17</sup>**: Una competencia profesional hace referencia al conjunto de las capacidades (conocimientos, habilidades, actitudes y experticias) propias de su nivel de formación, en torno a la solución de una situación problema o demanda social, a partir de la reflexión ética, el reconocimiento de las particularidades del entorno, el establecimiento efectivo de las dimensiones de la situación problema y el reconocimiento de la pertinencia del trabajo colaborativo e interdisciplinar. (Colpsic, 2014). Las competencias profesionales han de proporcionar una representación de los diferentes roles que desempeñan los psicólogos. Dichos roles operan en una variedad de contextos ocupacionales y para diferentes tipos de usuarios, basados en los conocimientos, habilidades, destrezas, aptitudes y actitudes aplicadas éticamente. Destacamos las siguientes: **3.1 Práctica basada en evidencia**: Sus actuaciones profesionales, tanto en el diseño y aplicación de procedimientos de evaluación, intervención y consultoría, como en acciones que informan a la comunidad, están guiadas por la mejor evidencia científica disponible, reconociendo las diferentes perspectivas teóricas y epistemológicas. (Pág. 22). Son señalados los:

*Criterios de desempeño*: **a)** Fundamenta sus actuaciones y decisiones profesionales e investigativas en el conocimiento de la ciencia psicológica, procesos psicológicos y de otras disciplinas científicas relacionadas con la comprensión del comportamiento. **b)** Aplica la metodología científica en el planteamiento y solución de problemas en su práctica profesional e investigativa. **c)** Mantiene altos estándares de competencia profesional para garantizar que sus intervenciones ofrezcan el mayor beneficio posible al usuario. **d)** Evalúa la calidad de la evidencia y produce nueva evidencia empírica sobre sus acciones profesionales e investigativas. **3.2 Autoevaluación y autocuidado**: Mantiene una práctica auto – reflexiva y de autoevaluación permanente sobre los resultados, alcances, limitaciones e implicaciones de su actuación profesional y adopta estrategias de autocuidado en su

---

<sup>17</sup> Cursivas colocadas por la autora

desempeño profesional. (Pág. 23). *Criterios de desempeño*<sup>18</sup>.

- Ejerce su práctica profesional dentro de los límites de las competencias en las que ha recibido formación.
- Utiliza pensamiento crítico y capacidad para someter sus opiniones a escrutinio, frente a otros profesionales y otros resultados de la práctica psicológica.
- Aplica una metodología científica, para evaluar continuamente el resultado de su acción profesional y para hacer los cambios y ajustes necesarios con base en su autoevaluación.
- Mantiene un compromiso continuo y permanente con la actualización de conocimiento con base en nuevos hallazgos y los integra en su práctica profesional.
- Contribuye al desarrollo y avance de la profesión.
- Aplica estrategias de autocuidado y toma medidas de protección personal como resultado del desempeño de su actuación profesional.

En cuanto a **3.3** Los *aspectos éticos y valores*: Sus actuaciones profesionales están siempre guiadas por los principios de la ética profesional en beneficio del individuo, los grupos y la comunidad. Criterios de desempeño, se relacionan:

- Aplica los principios deontológicos y las normas legales que guían el ejercicio profesional del psicólogo.
- Orienta sus decisiones profesionales teniendo en cuenta aspectos éticos, valores personales y profesionales propendiendo por el bienestar humano y de los miembros de las familias.
- Identifica los conflictos éticos y axiológicos en función de las acciones apropiadas, siempre buscando el beneficio de las personas, familias y comunidades.
- Identifica las consecuencias e implicaciones inmediatas y a largo plazo, así como los potenciales efectos nocivos de actuar o dejar de actuar profesionalmente con los individuos, familias y comunidades. Igualmente, en lo referente a: **3.3.1. Respeto por la dignidad de las personas**<sup>19</sup>: Promueve la dignidad y autodeterminación de las personas, familias, grupos y comunidades. Criterios de desempeño, sus actuaciones profesionales mostrar respeto por las familias sin discriminar por condiciones como origen, género, grupo étnico, nivel educativo, preferencias sexuales, creencias ni afiliación política y religiosa.

### **3.4 Contexto, cultura y diversidad. 3.4.1 Lectura del contexto.**

Actúa profesionalmente en coherencia con las necesidades de la población colombiana, con el fin de impactar la salud mental, el bienestar y la calidad de vida de las personas, familias y comunidades. Criterios de desempeño.

- Reconoce las características, limitaciones y recursos del contexto en el que

<sup>18</sup> Cursivas por la autora del texto

<sup>19</sup> Cursivas por la autora

desarrolla sus actuaciones profesionales.

- Vincula a diferentes sectores y actores de la comunidad en sus estrategias de evaluación e intervención para aportar al desarrollo de las familias y sus contextos.
- Participa en la evaluación de los determinantes familiares asociados a las condiciones de salud mental y propone acciones conjuntas con otros profesionales.
- Actúa en correspondencia con la normatividad vigente, el Plan Decenal de Salud Pública, en los temas relacionados con salud mental y convivencia social.
- Realiza evaluaciones e intervenciones familiares de acuerdo con las características particulares del contexto en el que desarrolla sus actuaciones profesionales.
- Evalúa el impacto de sus acciones profesionales en el contexto en el cual las aplica, asociados a la salud mental y el bienestar de las familias y sus contextos.

**3.4.2 Análisis cultural<sup>20</sup>:** Identifica las características específicas del contexto cultural en el que va a desarrollar su acción profesional y actúa en correspondencia con dichas características. Criterios de desempeño:

- Reconoce las características culturales, tradiciones, idioma y costumbres propias del contexto en el que se desarrollan sus acciones profesionales.
- Respeta, en cada una de sus actuaciones, las características y la diversidad familiar y cultural.
- Transforma su intervención profesional de acuerdo con los valores, cultura y preferencias de las familias.
- Evalúa el impacto de su intervención en la cultura y valores de las familias.

**3.4.3 Adaptabilidad a población diversa:** Fundamenta las intervenciones familiares a partir de las características de la población, respetando su diversidad. Criterios de desempeño:

- Respeta las características y valores de las diversas poblaciones con las cuales ejerce su acción profesional, incluyendo diversidades familiares, género, grupo étnico, características socioeconómicas, educacionales, creencias políticas y religiosas, preferencias sexuales, entre otras.
- Plantea sus intervenciones profesionales con base en las características diferenciales de las familias.
- Evalúa el impacto de su intervención sobre su contribución a las problemáticas de las familias.

**3.5 Investigación.** **3.5.1 Evaluación del conocimiento:** Consulta y hace uso apropiado del nuevo conocimiento, para impactar positivamente los resultados de su práctica con las

---

<sup>20</sup> Cursivas por la autora

familias. Criterios de desempeño.

- Identifica las diversas fuentes de resultados de investigación y analiza las implicaciones sobre las situaciones que aborda.
- Interpreta y aplica los resultados de la investigación y la práctica para resolver los problemas relacionados con el ejercicio profesional.
- Es crítico frente al conocimiento derivado de la investigación científica.

**3.5.2 Gestión del conocimiento<sup>21</sup>:** Convierte su práctica en una fuente de investigación evaluación e identifica diferentes formas de utilizarla y compartirla para aportar al desarrollo de su profesión, y al bienestar y cuidado de la salud mental de los individuos, las familias, los grupos y las comunidades. Criterios de desempeño:

- Reconoce la investigación como uno de los caminos para evaluar los resultados de su práctica.
- Implementa el método científico para resolver los problemas relacionados con la salud mental de las personas, las familias, los grupos y las comunidades, siguiendo los principios de la bioética.
- Está dispuesto a transformar su práctica en función de los resultados que obtenga. Reconoce las múltiples formas de utilizar la información, los recursos que requiere para apropiarse de esta.

El Campo Psicología y Familias del Colpsic, ha publicado dos boletines en la página nacional del colegio, los números 45<sup>22</sup> y 52<sup>23</sup>, espacio y alternativa para la información y el diálogo con psicólogos en formación y egresados-as de las distintas universidades estatales y privadas de Colombia.

## CONCLUSIONES

Estas suelen ser transitorias y sujetas a realimentaciones, redefiniciones y variaciones en lo legislativo-normativo en los diferentes ámbitos, contextos, instituciones, países y regiones. El propósito del aporte, especialmente experiencial, fue visibilizar y socializar-compartir acerca del abonado terreno que en el país se tiene para la formación clínica en familia, en el abordaje, atender e investigar a las familias. Se hizo un especial énfasis en la formación sistémica (por tanto, interdisciplinaria) de los-as terapeutas familiares. Se espera desde publicaciones cómo esta y la voluntad de editoriales como la que sustenta esta publicación (gratitudes a ésta), para nutrir el intercambio en torno a la temática-vivencia plasmada en este texto.

---

<sup>21</sup> Cursivas por la autora

<sup>22</sup> <https://www.colpsic.org.co/wp-content/uploads/2021/10/BC-45-PSICOLOGIA-Y-FAMILIAS.pdf>

<sup>23</sup> <https://www.colpsic.org.co/wp-content/uploads/2021/07/BOLETIN-52-psi-familias.pdf>

## REFERENCIAS

Bertalanffy, L. V. (1976). *Teoría General de sistemas*. Ed. Fondo de Cultura Económica, Méjico, 1976.

Bertalanffy, L. V. (1979). *Perspectivas en la Teoría General de Sistemas*. Alianza Ed. Madrid, España.

Foucault, citado por Ferry (2008) en *Pedagogía de la formación*, 3ra. Ed. <https://www.milenio.com/opinion/alfonso-torres-hernandez/apuntes-pedagogicos/sobre-el-concepto-de-formacion>

Gérard Salem (1987). *L'approche thérapeutique de la famille*, Masson, París, traducido por Dorys Ortiz

Gusdorf, G. (1967, 2019). *Interdiscipliniedad y patología del saber*, pág. 9-26 y *Pasado presente y futuro de la interdiscipliniedad*

Mayo Clinic (s/f). *Terapia familiar*. <https://www.mayoclinic.org/es-es/tests-procedures/family-therapy/about/pac-20385237>

Morin, E. (1999). *La cabeza bien puesta*. Buenos Aires: Nueva Visión.

Morin, E. (1999). *Los siete saberes necesarios para la educación del futuro*. París: (UNESCO).

Murcia, Jorge y Tamayo, Mario (s/f). *Investigación e Interdiscipliniedad*. USTA. Bogotá. Colombia

Ortiz, D. & Tapia, D. (2008). *La Terapia Familiar Sistémica*. Universidad Politécnica Salesiana. Cuenca-Ecuador

Pereira, T. R. (2014). *Revisión histórica de la Terapia Familiar*. <https://www.avntf-evntf.com/wp-content/uploads/2016/06/Revisi%C3%B3n-Hist%C3%B3rica-de-la-TF.-Roberto-Pereira-2014.pdf>

Roig, Albert (1998) *L'avaluació de la qualitat a la Gestió Documental*, Lligall. Revista catalana d'arxivística, Barcelona, nº 12 pp. 219-229.

Silva, P. M. (2011). *Pensamiento psicológico y formación de psicólogos en el Caribe colombiano 1975 a 2007* (Tesis doctoral). Universidad de Cartagena-RUDECOLOMBIA -Red de Universidades Estatales de Colombia-

Simon, F.B., Stierlin, H. y Wynne, L.C. (1993). *Vocabulario de terapia familiar*, Gedisa, Barcelona.

Torres, H. A (2013). *Sobre el concepto de formación*. Ediciones Milenio - <https://www.milenio.com/opinion/alfonso-torres-hernandez/apuntes-pedagogicos/sobre-el-concepto-de-formacion>

### Otras referencias consultadas

<https://fundaterapia.com/> (Fundación para la Terapia Relacional: directora Regina Giraldo Arias, PhD, Psicóloga. Bogotá-Colombia)

<https://www.colpsic.org.co/> (Colegio Colombiano de Psicólogos)

<https://www.colpsic.org.co/nosotros/quienes-somos/> (Colegio Colombiano de Psicólogos)

<https://www.colpsic.org.co/wp-content/uploads/2021/10/BC-45-PSICOLOGIA-Y-FAMILIAS.pdf> (Colegio Colombiano de Psicólogos)

<https://www.colpsic.org.co/wp-content/uploads/2021/07/BOLETIN-52-psi-familias.pdf> (Colegio Colombiano de Psicólogos)

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Adoecimento 46, 47, 65, 85, 89, 176, 177, 178, 183, 187

Adoecimento psíquico 46, 47, 65

Adolescentes 7, 8, 9, 10, 12, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 59, 65, 68, 98, 99, 103, 145, 202

Aprendizagem 9, 22, 23, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 84, 89, 189, 191, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201

Atuação dos Psicólogos no CAPS-AD 155

Autocuidado 56, 60, 66, 117, 118

### B

Bullying 40, 46, 47, 51, 53, 54, 97

### C

Clínica psicológica 176, 177, 178, 184, 185

Competências 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 57, 89, 93, 123, 125, 129

Conversação 7, 10, 11, 12

### D

Dependência química 155, 168, 169, 170, 172

### E

Embodiment 18, 19, 26, 27

Emoções 20, 21, 23, 24, 29, 31, 32, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 83, 84, 88

Enfoque centrado en soluciones 95

Entrevista motivacional 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175

Escola 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 32, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 51, 52, 53, 123, 125, 146, 147, 149, 156, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202

Escuta 7, 9, 10, 15, 16, 27, 171, 177, 179, 180, 186

### F

Família 9, 37, 42, 44, 46, 48, 50, 52, 54, 62, 63, 64, 65, 68, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 149, 156, 159, 163, 170, 172, 173, 174, 183, 186, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 196, 198, 199, 200, 201

Finitude 176, 177, 179, 186

Formação profissional 70, 131, 132, 133, 136

## **G**

Gestão em Saúde Mental 155

## **I**

Inconsciente 1, 2, 4, 5, 10, 12, 15, 21, 24, 52, 83, 84, 85, 203

Interés por la carrera científica 70, 72, 75

Intervenção psicológica 60

## **L**

Lacan 1, 2, 3, 4, 5, 6, 13, 15, 16

Literatura 60, 67, 94, 124, 144, 165

## **M**

Memória 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 28, 30, 83, 148, 173, 195, 196

Morrer 176, 180, 186

Movimentos sociais 144, 145, 146, 149, 150, 151, 152, 153, 154

Mudança 12, 21, 28, 67, 68, 123, 124, 125, 128, 129, 149, 164, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 189

## **O**

O novo 7, 9, 10, 22

## **P**

Pedagogía crítica 70, 73, 75, 78, 79

Pedagogía feminista 70, 72, 74, 76, 79

Políticas públicas 5, 51, 52, 53, 60, 78, 151, 153, 155, 156, 157, 160, 162, 166, 168, 174, 187

Práctica docente 70, 72, 74

Psicanálise 2, 3, 4, 5, 7, 9, 12, 14, 15, 16, 92, 203

Psicología positiva 95, 96, 103

Psicologia social 144, 145, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154

## **R**

Rede secundária 123, 124, 128, 129, 130

Relações abusivas 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69

Relações de poder 60, 63, 64, 65, 152

Rezago universitario 131

## **S**

Saúde pública 53, 54, 94, 155, 159, 160, 168, 169, 174

Sessão única 95, 102

Suicídio 95, 96, 97, 98, 99, 100, 103, 104

Sujeito 1, 2, 4, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 19, 20, 33, 57, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 88, 145, 148, 152, 159, 168, 172, 174, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187

## **T**

Terapia cognitivo comportamental 55, 58, 60, 80, 81, 83, 88, 89, 92

Terapia familiar 108, 109, 110, 113, 116, 117, 121, 123, 124, 125, 130

Transtorno de ansiedade social 55, 56, 58, 59

Transtornos mentais comuns 46, 47, 53

Tratamento 18, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 49, 52, 55, 57, 58, 59, 80, 81, 83, 84, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 158, 160, 163, 165, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 179, 180, 184, 185, 186, 192, 196, 198

Trauma 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31

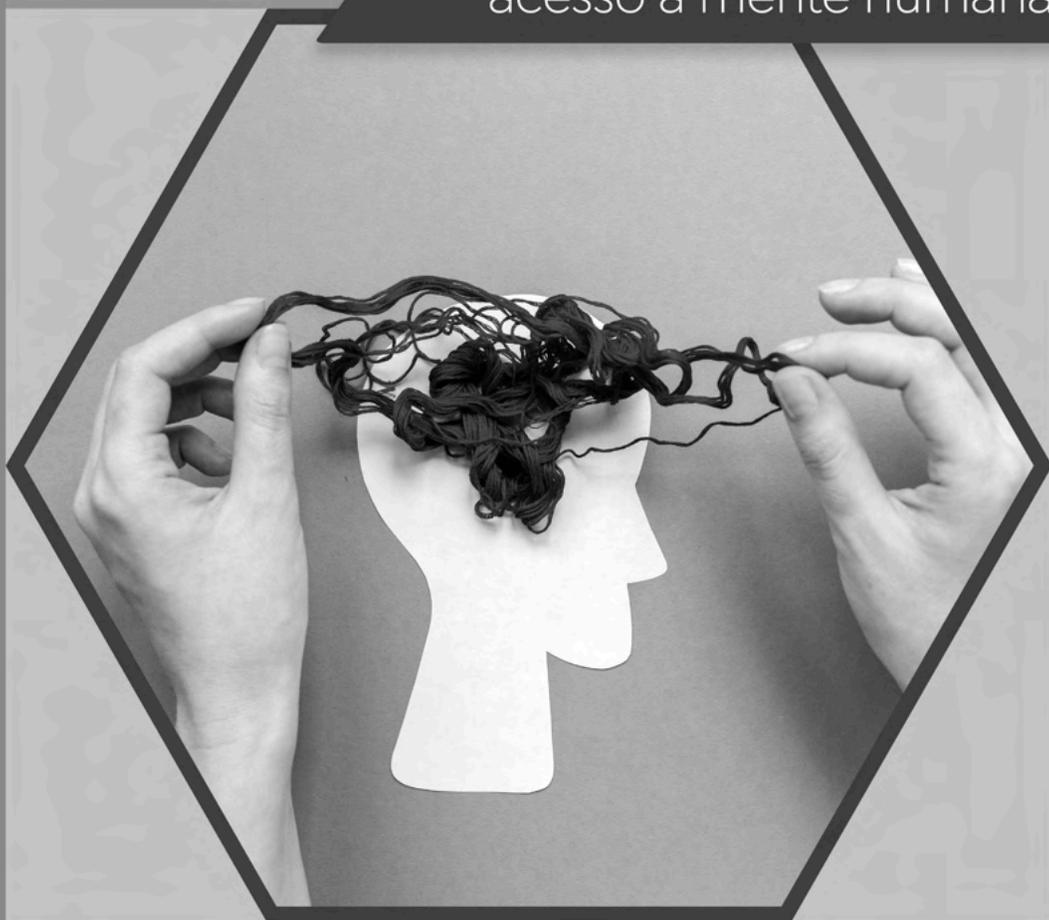
Tutorias 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 143

## **V**

Violência 9, 14, 40, 43, 50, 53, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 124, 129, 158

# Psicologia:

Técnicas e instrumentos de  
acesso à mente humana



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)



[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

**Atena**  
Editora

Ano 2022

# Psicologia:

Técnicas e instrumentos de  
acesso à mente humana



 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

**Atena**  
Editora  
Ano 2022